



EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo com pais e educadores

Franciele Zuleide Land*

Ivone Jesus Alexandre**

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções de pais e educadores sobre o papel da Educação Infantil de 0 a 3 anos em uma creche municipal de Sinop-MT. Buscou verificar se os pais conhecem as metodologias de ensino utilizadas pelos professores e como ocorre o trabalho docente na creche. A metodologia foi qualitativa, a técnica para a coleta de dados foram observações em sala, questionários e entrevistas destinados aos pais, professores, técnicos e coordenadores. Constatamos que a maioria dos pais sabem superficialmente sobre a Educação Infantil e os professores se sentem ‘frustrados’ com o pouco conhecimento e interesse por parte dos pais.

Palavras-chave: Educação. Crianças. Pais. Educadores. Percepções.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo de estudar essa temática foi devido às experiências maternas com a creche e segundo as leituras realizadas no curso de Pedagogia sobre o trabalho com faixa etária de 0 a 3 anos. Buscamos saber se a Educação Infantil está cumprindo com seu papel de proporcionar uma educação de qualidade as crianças, investigar a percepção dos pais e professores em relação à educação oferecida dentro da creche, e verificar como está a relação cuidar/educar dentro da creche.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da UNEMAT- Universidade do Estado do Mato Grosso, pertencente ao Grupo de Orientação da professora Ivone Jesus Alexandre do *campus* Universitário de Sinop

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Professora Assistente em Metodologia de Ensino na UNEMAT de Juara, Pesquisadora do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação-NEPRE.

Na creche durante os estágios, ouvíamos dos professores, monitores e até coordenadores que os pais consideram a creche depósito para crianças, mas percebemos que se há pais com esse pensamento, há professoras que pensam da mesma forma.

Acreditamos que o papel do profissional da Educação Infantil é de propiciar as crianças experiências e condições que ajudem a desenvolver sua personalidade, desenvolver suas capacidades cognitivas, motoras, o conhecimento de si mesmas, ações que resultem em autoconceito, dar afeto, incentivo e cuidados necessários a sua saúde e bem estar.

É de fundamental importância compreender as fases de desenvolvimento da criança e saber como agir em cada uma delas, para que isso ocorra é imprescindível uma boa formação docente.

Assim, este trabalho está dividido em três momentos. Uma breve contextualização sobre a história da criança para entendermos aspectos relativos a infância dos dias atuais, como com o passar dos séculos a creche se tornou uma salvação imediata para as classes menos favorecidas, os objetivos principais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o papel da creche no cuidar e educar conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

No segundo momento vamos discorrer sobre os percursos necessários para a realização da pesquisa, os dados coletados no dia a dia da instituição e analisar um pouco das práticas docentes na creche. Também faremos a análise das entrevistas dos pais e educadores para destacar suas percepções com relação a creche e a Educação Infantil. No terceiro momento estão nossas considerações a respeito do tema pesquisado.

2 METODOLOGIA

A abordagem dessa pesquisa foi qualitativa, focamos as interpretações das respostas dos questionamentos em conformidade com a autora Goldenberg (2005, p. 14):

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mais com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória [...].

A coleta de dados foi feita através de aplicação de questionários e entrevistas que seguiram um roteiro destinado aos pais, técnicos, professores e coordenador (sujeitos) e observações dentro e fora da sala de aula. Seguimos a orientação de Chizzotti (2003, p. 93) quando sugere que:

O entrevistador deve manter-se na escuta ativa e com atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou sugestões que estimulem a expressão mais circunstanciada de questões que interessam a pesquisa.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas respeitando autenticidade da fala. Dentro dos procedimentos para coleta de dados obtemos autorização da instituição (Creche) e dos sujeitos pesquisados, nos comprometemos a manter suas identidades no anonimato, sensibilizando-os a respeito do estudo em questão e esclarecendo dúvidas com relação à pesquisa. Na coleta de dados contamos com um número de doze pesquisados, sendo cinco pais, três professores, três técnicos (monitores) e uma coordenadora da Educação Infantil de 0 a 3 anos, estes foram selecionados aleatoriamente, conforme chegavam para buscar os filhos na creche.

Iniciamos com observações em sala de aula com o objetivo de verificar a relação que há entre os profissionais da educação infantil, as crianças e os pais e finalizamos com as entrevistas com os pais e educadores. A pesquisa foi realizada em uma instituição pública da cidade de Sinop-MT. A creche atende crianças de 0 a 3 anos encontra-se situada em um bairro periférico/central. O motivo da escolha da creche foi ter pais de diferente estrato social. Após a coleta de dados pertinentes á pesquisa, analisamos os resultados sempre buscando consonância com autores que estudam a Educação Infantil em sua totalidade.

3 UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil se originam na primeira metade do século XIX, o governo tinha como objetivo a universalização do ensino para melhorar as classes trabalhadoras através da educação. A intenção era dar um atendimento exclusivo para os pobres para isso foram criadas as creches públicas. Aos poucos essas instituições foram se revelando um meio de domesticação e controle das classes mais baixas, passaram a ter um caráter assistencialista ou ainda funcionando como depósito de crianças.

Conforme Kuhlmann (1998, p. 182):

As concepções educacionais vigentes nessas instituições se mostravam explicitamente preconceituosas, o que acabou por cristalizar a ideia de que, em sua origem, no passado, aquelas instituições teriam sido pensadas como lugar de guarda, de assistência, e não de educação. [...] a pedagogia das instituições educacionais é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista, marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber.

As famílias que colocavam o filho na creche eram vistas como incapazes de cuidar de seus filhos. Segundo Oliveira et al (1992, p.17): “Destinava-se basicamente a filhos de mães solteiras que não tinham condições de ficar com eles e criá-los. Isso gerava naquelas mulheres sentimentos de pecado ou de culpa [...]” .

Com a implantação da industrialização e com a crescente migração da população rural para os centros urbanos e o aumento considerável da população em geral, o governo começou a se preocupar com as condições sanitárias e a marginalização das crianças. As creches passaram a ser vistas como um bem estar social, uma salvação para as famílias menos afortunadas, em concordância com Oliveira et al (1992, p. 20): “[...] a criação de creches atuava como uma ‘arte de varrer para debaixo do tapete’, ou, seja, de disfarçar o problema”.

Nas décadas de 60 e 70 surgiu à ideia de uma ‘educação compensatória’, as crianças deveriam ser estimuladas e preparadas para a alfabetização. Devido a grandes mobilizações da população a creche passou a ser um direito do trabalhador.

Com o passar do tempo, congressos, convenções surgiram os direitos da criança, o respeito a sua individualidade e necessidades desde afetiva, física, psicológicas e biológicas. Agora os profissionais que pretendem cuidar de crianças necessitam ter uma formação, não poderiam mais ser apenas mulheres que sabiam cuidar de criança. Em 1988 a Constituição Federal reconhece que é dever do Estado e direito da criança ter acesso a creche e a uma educação de qualidade.

3.1 DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e tem como objetivo principal estabelecer diretrizes a serem observadas na construção e organização de propostas pedagógicas. Reúnem princípios básicos para orientar as políticas públicas, planejamento e execução de propostas pedagógicas para a educação infantil. Consideram a Educação Infantil como uma etapa necessária ao desenvolvimento integral da criança que é conceituada como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Pensando nesta formação integral é que a proposta pedagógica deve ser cuidadosamente elaborada considerando o conhecimento efetivo da criança e exigindo uma atenção especial ao cuidar/educar, onde o educar dentro da Educação Infantil está relacionado a situações de aprendizagem, atividades, brincadeiras que o educador cria ou viabiliza de modo que possam potencializar o desenvolvimento global da criança.

O cuidar, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, baseia-se em compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a se desenvolver. Implica em procedimentos específicos em relação aos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, prestar atenção na criança, nas suas expressões, choro, atitudes necessárias a preservação da vida e bem estar da criança.

Para complementar as DCNEI, ainda destacam que a educação infantil deve assegurar “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”. (BRASIL, 2010, p. 19). E acrescenta também, as brincadeiras, atividades dirigidas ou lúdicas contribuem para o desenvolvimento de habilidades que muitas vezes em casa não teriam a oportunidade de descobrir, só com o convívio social e a interação dentro da creche pode lhes proporcionar.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Constatações em nossa pesquisa que os pais conhecem artificialmente a rotina da creche e sugerem mais informações por parte dos professores. Somente os pais que estão inseridos no âmbito educacional conseguiram nos especificar melhor a rotina.

(01) Mãe 1: Acho legal a seriedade que é seguida a rotina, só acho que deveria ter comunicação com os pais, para que siga em casa nos finais de semana para não perderem o eixo.

[...] a creche organiza suas atividades obedecendo ao “relógio biológico ou da natureza”, principalmente com as crianças menores de 3 anos, as quais necessitam de fato, de maior atenção aos cuidados físicos. Há o almoço, o horário do sono, do suco, do banho etc., considerando uma sequência de momentos que, dado o caráter cíclico das disposições orgânicas das crianças, torna-se “rotineira” [...]. O que se observa é que esse “relógio biológico”, ao invés de ser um sábio parâmetro a ser considerado, torna-se o “carrasco” dos educadores, obrigando-os a ajustar as atividades de suas turmas às funções de cuidados físicos que, sem dúvida, a creche tem que assumir. (OLIVEIRA et al, 1992, p. 80, grifos do autor).

Com o objetivo de promover a socialização dos pais, professores, e TDIs e também angariar fundos a creche desenvolve eventos em datas comemorativas. A creche também realiza reuniões, segundo suas necessidades pedagógicas e administrativas. Sobre essas atividades vejam o que dizem os pais:

(02) Pai 1: Então eu vim uma vez que teve um negócio do dia dos pais né, comemoração do dia dos pais, e do dia das mães também. Já fizeram reunião já, só qui eu tava trabalhando, quem vem mais é minha ex-esposa, né.

Constamos que na grande maioria são as mães quem frequentam as reuniões e tendo ciência da rotina das famílias, as creches costumam organizar atividades em horários mais flexíveis para oportunizar a participação da comunidade.

Os educadores defendem a necessidade de mais atividades que envolvam a participação dos pais.

(03) Professora 1: [...] eu acho que é o primordial, porque tá faltando informação, [...] e eu acho que isso que tá faltando e é papel da escola, da instituição toda né.

Os pais ou responsáveis precisam saber como ocorre o trabalho docente, entender a necessidade de repassar informações básicas sobre a vida de seus filhos, conhecimentos pertinentes ao bem estar físico e psicológico das crianças para que as educadoras possam trabalhar de forma mais efetiva, também repassando informações e assim através dessa troca mútua proporcionar uma melhor qualidade de vida e adaptação à criança.

Podemos constatar que os pais levam seus filhos para creche, não pela educação e cuidado que seu filho irá receber ou pela Educação Infantil em si, mas sim devido à necessidade de trabalhar fora de casa. Ouvimos da maioria das mães que os filhos só estão na creche por falta de escolha, pois se pudessem ficariam em casa com eles.

Procuramos analisar se a formação docente das educadoras foi suficiente para as demandas do dia a dia na creche ou se houve necessidade de buscar uma maior qualificação para realizarem seu trabalho docente na creche, veja o que as educadoras relataram:

(04) Professora 1: [...] eu que não trabalhava na educação, fiz faculdade e vim e não fiz magistério, você entra você vê outro mundo, [...], ainda mais eu que no tempo que eu fiz o estágio era pouquinho, não é igual agora que todo semestre você tá frequentando a instituição,

no tempo que eu fiz não. Mas você chega, você leva um choque, que na verdade a teoria você vê ali a diversidade de um tamanho que você se perde, então você precisa curso, a pós-graduação também.

Os professores se deparam com ocorrências adversas no cotidiano da creche, situações que só podem ser experienciadas na prática, e a formação acadêmica nem sempre consegue suprir ou prever essas circunstâncias, por isso se faz necessário a busca por uma qualificação mais específica, como a formação continuada, programas de pós-graduação em Educação Infantil, os educadores geralmente priorizam estudos a nível *lato sensu*.

Na creche existe um profissional que auxilia os professores, são os monitores. Em relação a escolha profissional para ser monitor veja o que diz nossas pesquisadas.

(05) TDI 1: Eu fiz o concurso, na época eu fiz de atendente de creche, mais eu não imaginava que eu iria entrar em sala, eu imaginava que ia assim, tipo numa recepção, mais não sabia que ia entrar em sala, a partir do momento que era entrar em sala eu gostei.

As Técnicas de Desenvolvimento Infantil, afirmam que na época que prestaram o concurso não sabiam qual a sua real função, imaginavam algo diferente da função que exercem. Porém, logo se adaptaram a função e suas especificações.

A frustração das técnicas é o fato de desenvolverem segundo elas as mesmas funções da professora e terem uma remuneração muito inferior, pois relatam ter a mesma responsabilidade com relação ao cuidar e educar.

Também contatamos que a principal preocupação dos pais está voltada para a integridade física dos filhos, e não há consenso em relação a mordida, fato que ocorre como uma certa constância na creche, e que ainda é uma das maiores angústias dos professores e pais, os professores devido à intolerância dos pais e os pais porque seu filho passou por um sofrimento e que a professora não cuidou.

Buscamos analisar também como os educadores percebem a Educação Infantil nos dias atuais é de fato o cuidar/educar ou ainda está voltada para o assistencialismo.

Notamos uma dicotomia nas respostas, algumas educadoras acreditam que a creche efetua bem o papel de proporcionar cuidados e educação e outras acreditam que ainda mantem-se na linha assistencialista.

Os pais esperam que a creche proporcione aos filhos um aprendizado voltado para as capacidades de conviver em sociedade, que oportunize socialização e respeito.

(06) Mãe 2: Ah, que ele tenha noção de brincar, cantar e independência sobre ele mesmo, sobre se vesti, comer, ir ao banheiro.

Também que proporcione autonomia e independência a criança em relação a questões higiene e saúde, em resumo almejam apenas noções básicas, que geralmente é dever da família proporcionar como noções de higiene, de disciplina e respeito.

São essas expectativas que fazem alguns educadores acreditarem que a creche ainda é mais lugar de cuidados do que de educação, e que os pais estão deixando ao encargo da creche questões referentes a moral e costumes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da nossa pesquisa constatamos que, apesar do crescimento de famílias educógenas, que tem uma preocupação maior com a educação dos filhos, ainda encontramos muitos pais, que não acompanham a vida escolar dos filhos. A criança deve frequentar a Educação Infantil para enriquecer seu desenvolvimento, ela é o propósito central do currículo, precisa brincar interagir com outras crianças, aprender a socializar e não simplesmente para atender as necessidades financeiras dos pais.

Acreditamos que devido a esse fato é que os pais não esperam muito da Educação Infantil, e suas preocupações estejam voltadas para a integridade física das crianças e não para o lado pedagógico. Em suas perspectivas nos mostraram que esperam da creche conceitos que antes eram atribuídos unicamente a família como higiene pessoal, moral e costumes.

Encontramos pais desde os ausentes aos super protetores e não é fácil para o professor conviver com essa ambiguidade de expectativas, os profissionais que atuam na Educação Infantil em sua maioria, sentem o desprestígio da sociedade com relação ao seu trabalho, e essa falta de reconhecimento acaba por frustrar o bom desenvolvimento da instituição.

No transcorrer das observações percebemos que nem sempre o fato dos pais não questionarem os professores sobre a educação dos filhos quer dizer que eles não reconheçam o bom trabalho desenvolvido pelo educador. Muitos pais têm agregado na cultura essa falta de busca de informações sobre o cotidiano do filho na escola, a grande maioria da população não frequentou a Educação Infantil e só o fato de ter uma vaga na creche já acham o suficiente.

É bem verdade que necessitamos ampliar nossos conceitos com relação a educação infantil em todas as esferas, apesar de muitos acreditarem que já progredimos bastante, dados

mostram que apenas 23,6% das crianças do país frequentam a creche, isso demonstra não só a falta de infraestrutura como a falta de sensibilização da população em relação a importância educação infantil para nossos filhos.

Ressaltamos também que a Educação Infantil de 0 a 3 anos é lugar de brincar, e é claro que a criança carece de uma rotina por questões de organização, mas não deve ficar presa a essa rotina, precisamos dar autonomia a essa criança de modo geral. Os espaços devem ser repensados, novos conceitos precisam sair do papel. E necessário atentarmos também a políticas públicas que visem integrar a família e a Educação Infantil, só através dessa aproximação é que de fato surgirão novos conceitos em relação à importância da creche e seus profissionais.

**PETITE ENFANCE:
une étude sur les parents et les éducateurs**

RÉSUMÉ¹

Le but de cette étude était d'analyser les perceptions des parents et des éducateurs sur le rôle de l'éducation de la petite enfance parmi 0-3 ans dans une garderie municipale de Sinop-MT. Nous avons tenté de vérifier si les parents connaissent les méthodes pédagogiques utilisées par les enseignants et comme c'est le travail pédagogique à la garderie. La méthodologie de recherche était qualitative, les instruments de la recherche pour la collecte de données sont été des observations en salle de classe, les questionnaires et les entretiens destinés pour les parents, les enseignants, les entraîneurs et les coordonnateurs. Nous avons constaté que la plupart des parents savent superficiellement sur l'Éducation de la Petite Enfance et les enseignants se sentent 'frustré' avec le peu de connaissance et l'intérêt des parents.

Mots-clés: l'Éducation. Méthodologie de l'enseignement. Regards sur l'éducation. Parents. Éducateurs.

REFERÊNCIAS

¹ Transcrição realizada por Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998. 1. v.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, MEC, SEB, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências sociais e humanas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MÃE 01. **Mãe 01**: questionário. [24 set. 2012]. Pesquisadora: Franciele Zuleide Land. Sinop, MT, 2012. Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação Infantil.

MÃE 02. **Mãe 02**: depoimento. [17 set. 2012]. Entrevistadora: Franciele Zuleide Land. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho Tablet GENESIS GT -8230 (02 min 55 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação Infantil.

PAI 01. **Pai 01**: depoimento. [27 set. 2012]. Entrevistadora: Franciele Zuleide Land. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho Tablet GENESIS GT -8230 (07 min 43 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação Infantil.

PROFESSORA 01. **Professora 01**: depoimento. [17 set. 2012]. Entrevistadora: Franciele Zuleide Land. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho Tablet GENESIS GT -8230 (07 min 55 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação Infantil.

TDI 01. **Técnica de Desenvolvimento Infantil 01**: depoimento. [20 set. 2012]. Entrevistadora: Franciele Zuleide Land. Sinop, MT, 2012. 1 aparelho Tablet GENESIS GT -8230 (07 min 24 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação Infantil.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.